



26 de dezembro de 2022

ÍNDICE DE BEM-ESTAR

2004-2021

A PANDEMIA COVID-19 DIMINUIU O BEM-ESTAR EM 2020, TENDO AFETADO MAIS AS CONDIÇÕES MATERIAIS DE VIDA DO QUE A QUALIDADE DE VIDA

O Índice de Bem-estar (IBE) da população portuguesa evoluiu positivamente entre 2004 e 2020. Estima-se que o valor de 2020 se tenha mantido em 2021.

O IBE reflete a evolução do bem-estar da população recorrendo a dez índices sintéticos. Estes índices traduzem duas perspetivas de análise: Condições Materiais de Vida e Qualidade de Vida.

Entre 2009 e 2013 estes dois índices evoluíram claramente em sentidos opostos, com as Condições Materiais de Vida a evidenciarem uma tendência decrescente e a Qualidade de Vida uma tendência crescente. Entre 2013 e 2016 apresentaram uma evolução no mesmo sentido. Após esse ano, a Qualidade de Vida manteve uma tendência decrescente suave e as Condições Materiais de Vida cresceram até 2019 e diminuíram ligeiramente a partir desse ano.

Considerando apenas o período posterior a 2013, nove dos dez domínios que integram o IBE apresentaram uma evolução tendencialmente positiva. Os três domínios pertencentes às Condições Materiais de Vida foram os que apresentaram uma evolução mais favorável, apesar da redução verificada em 2020 como resultado da pandemia COVID-19 (ver Caixa no final: “Alguns resultados relacionados com o impacto da pandemia COVID-19”).

1. Análise global

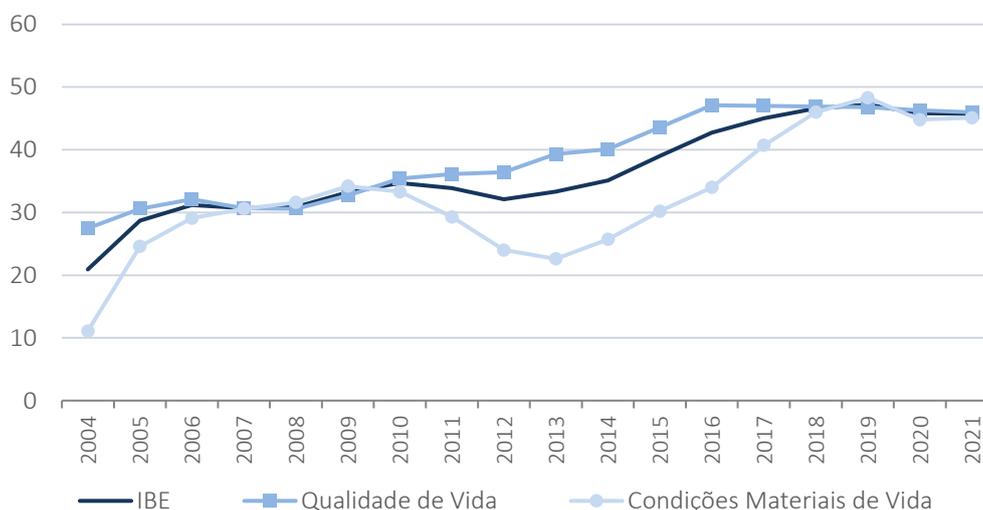
Os dados preliminares de 2021 apontam para a manutenção do valor do Índice de Bem-estar (IBE) do ano anterior.

Entre 2004 e 2020, o IBE passou de 20,9 a 45,8. Esta evolução positiva resulta sobretudo dos progressos verificados nas Condições Materiais de Vida, embora a evolução da Qualidade de Vida também tenha sido globalmente positiva.

As duas perspetivas de análise do bem-estar – traduzidas pelos índices sintéticos de Condições Materiais de Vida e de Qualidade de Vida – apresentaram, ainda assim, comportamentos distintos ao longo do tempo. O índice de

Qualidade de Vida foi sempre superior ao das Condições Materiais de Vida, com exceção do período de 2008 a 2009 e do ano de 2019.

Figura 1. Índice de Bem-estar (IBE) global e por perspectiva

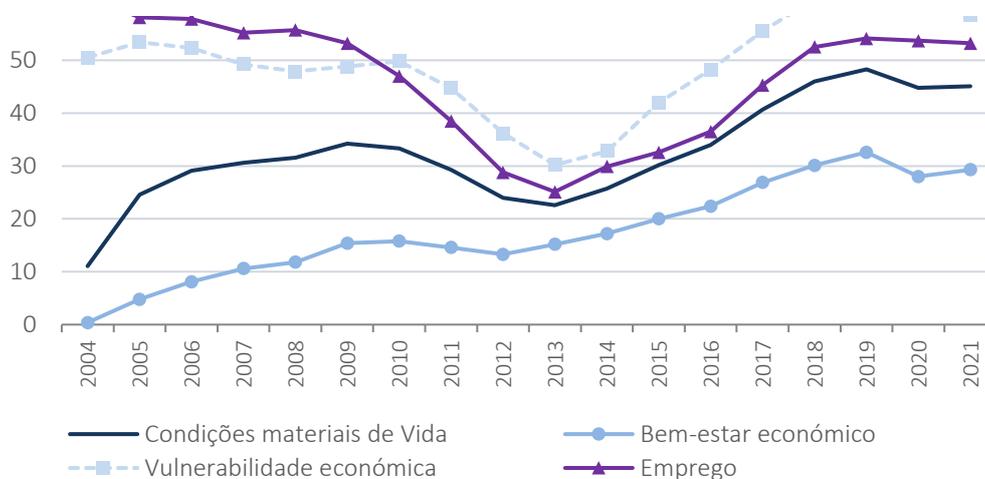


O índice da perspectiva da Qualidade de Vida apresentou uma tendência positiva até 2016, tendo mantido a partir desse ano valores aproximadamente constantes. O índice que explica a evolução das Condições Materiais de Vida registou uma evolução negativa no período 2010-2013, atingindo um valor mínimo em 2013. A partir desse ano cresceu até 2019, tendo sofrido um decréscimo em 2020.

Os resultados obtidos advêm de evoluções diferenciadas no tempo, dos domínios que alicerçam as duas perspectivas consideradas. Na evolução das Condições Materiais de Vida observam-se quatro períodos de tempo distintos: entre 2004 e 2009, o índice apresenta uma evolução positiva, à custa do contributo da evolução do domínio do Bem-estar económico, apesar dos decréscimos no mesmo período dos índices dos domínios do Emprego e da Vulnerabilidade económica; um segundo período, de 2010 a 2013, em que o índice apresenta uma evolução negativa, em resultado dos decréscimos muito acentuados dos índices dos domínios Emprego e Vulnerabilidade económica; uma evolução positiva a partir de 2014, em resultado da evolução também positiva dos índices dos três domínios; e finalmente uma inflexão em 2019, resultante do comportamento negativo dos três domínios.

O índice de Bem-estar económico apresenta uma evolução positiva aproximadamente linear, contrariamente ao que sucede aos dois restantes domínios das Condições Materiais de Vida. Com efeito, cresceu praticamente de forma contínua desde 2004 (apenas com uma ligeira exceção no período 2011-2012 e em 2020), sendo o domínio que no período em análise apresentou um aumento mais pronunciado.

Figura 2. IBE: Condições Materiais de Vida e respetivos domínios



Os índices dos domínios do Emprego e da Vulnerabilidade económica apresentaram comportamentos muito semelhantes em todo o período: um decréscimo acentuado até 2013, um acréscimo desde esse ano até 2019 e um ligeiro decréscimo em seguida.

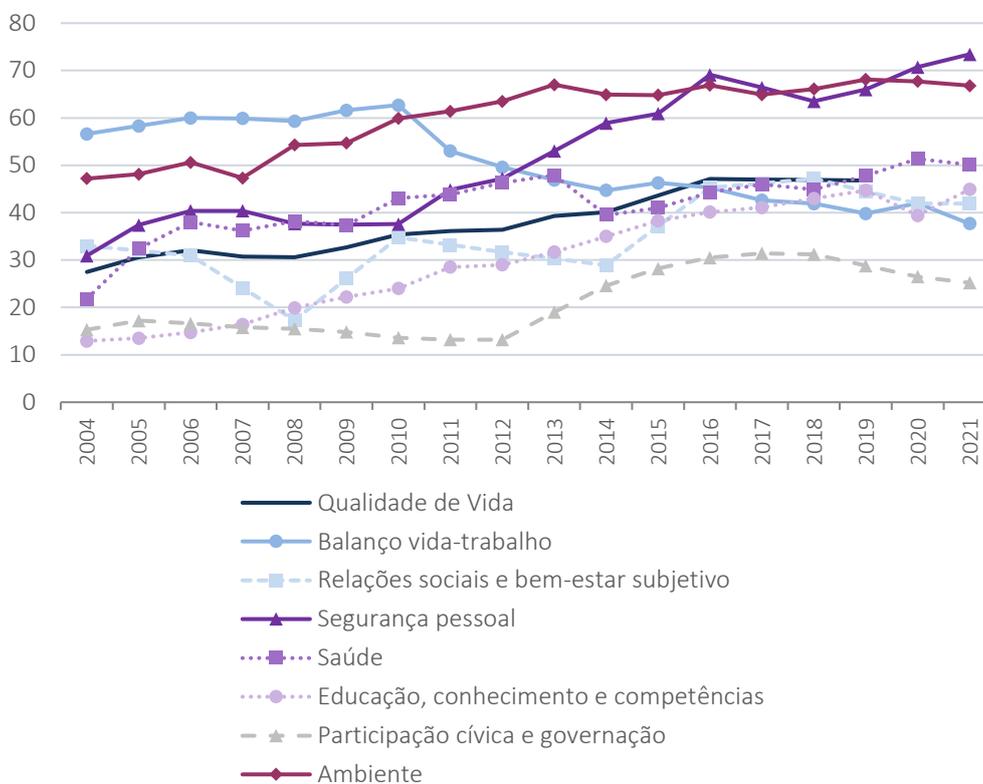
O crescimento até 2016 do índice da Qualidade de Vida é explicado pela evolução positiva dos índices de domínio da Segurança pessoal, da Educação, do Ambiente e da Saúde. A estagnação verificada após 2016 pode ser atribuída ao decréscimo do índice do domínio Balanço vida-trabalho, à estagnação do índice do Ambiente, verificada a partir de 2013 e à inflexão em sentido negativo, verificada no domínio da Participação cívica, a partir de 2017.

Por último, a partir de 2012, os domínios do Ambiente e da Segurança pessoal são os que apresentam os valores mais elevados do índice, refletindo assim uma posição relevante de Portugal nestas áreas, em termos internacionais¹.

Em sentido inverso, salientam-se os baixos valores assumidos pelo índice do domínio da Participação cívica e governação.

¹ Essa relevância sucede porque os índices são normalizados tomando como comparação os valores obtidos para um conjunto de países europeus, referidos na Nota metodológica. Assim, um valor elevado de um índice significa que Portugal se aproxima para esse indicador, dos valores mais significativos para esse conjunto de países.

Figura 3. IBE: Qualidade de Vida e respetivos domínios



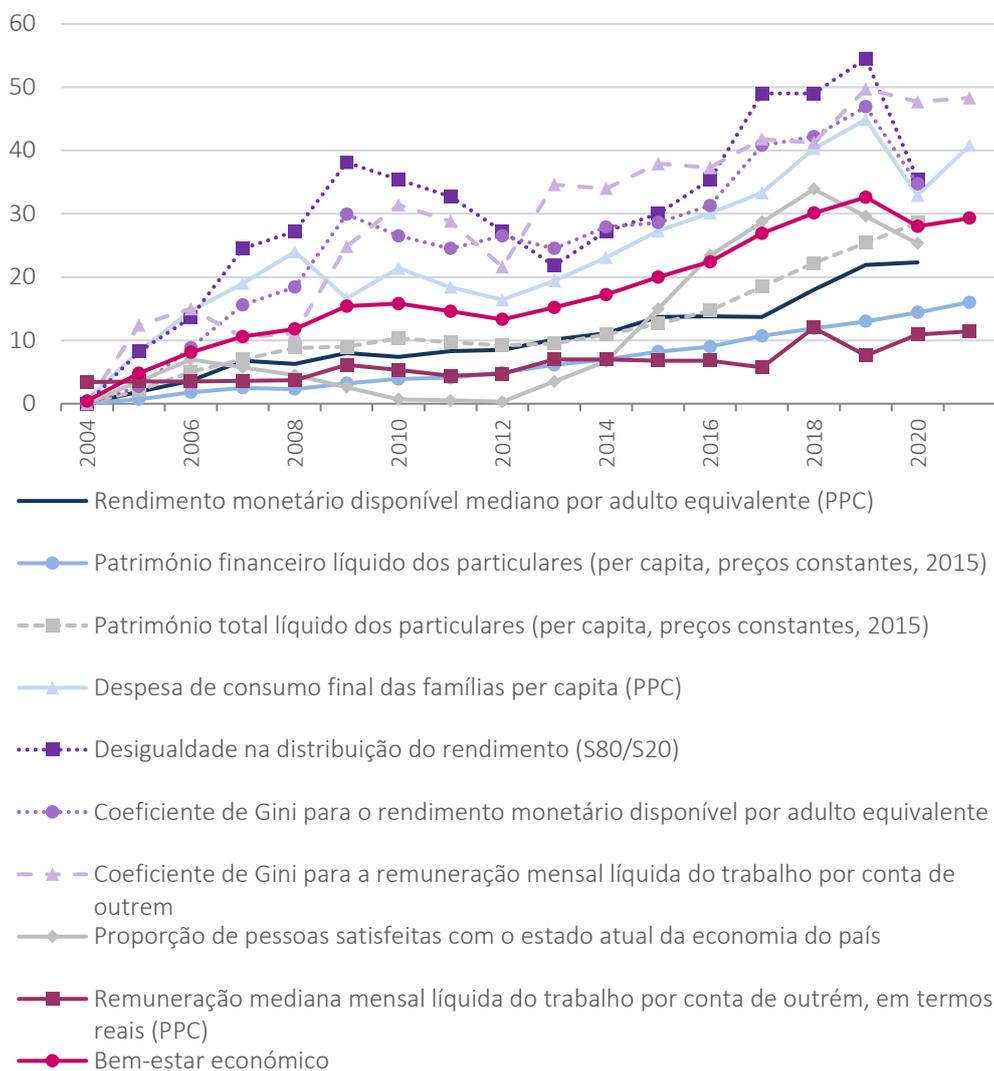
2. Condições Materiais de Vida

Bem-estar económico

O domínio Bem-estar económico apresentou um crescimento significativo até 2010, inverteu essa tendência até 2012 e iniciou uma recuperação desde então, só interrompida em 2019, ano no qual se verificou um ligeiro decréscimo, estimando-se uma recuperação em 2021. Salienta-se, no comportamento deste índice, a evolução favorável dos indicadores de desigualdade e concentração e da despesa de consumo final das famílias, que são os que tiveram o comportamento mais favorável no período. Os indicadores relativos ao património e a remuneração mensal líquida foram, não só os que tiveram a evolução mais contida, como também os que apresentaram durante o período valores mais baixos.

Embora o domínio Bem-estar económico e os seus respetivos indicadores tenham apresentado uma evolução genericamente positiva, partem em 2004 de valores muito baixos e atingem, no final do período, valores que se situam, em média, na proximidade de 30 (numa escala de 0 a 100), o que é revelador da posição de Portugal no

Figura 4. Bem-estar económico e respetivos indicadores



que respeita a este domínio, em relação aos valores mais elevados do conjunto de países que funciona como referência em termos de normalização de indicadores².

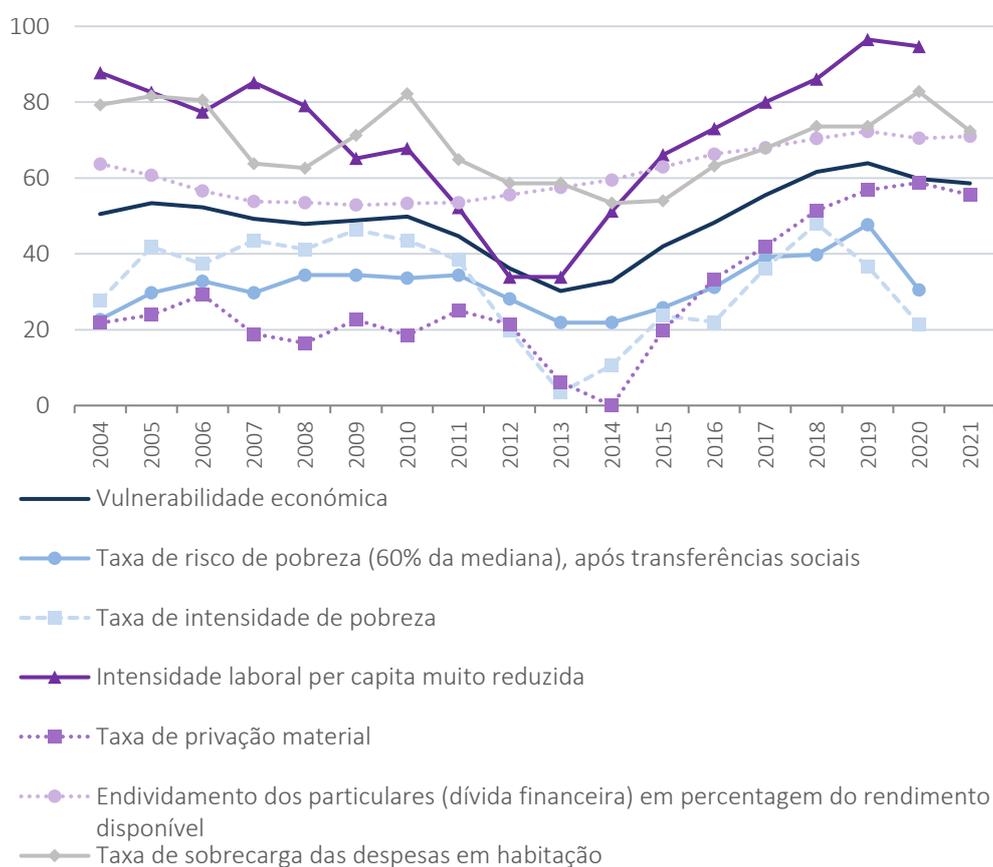
² Nem todos os indicadores apresentam valores em 2021. Como é referido na Nota metodológica, foi realizada uma projeção desses indicadores para 2021, sendo apenas divulgado o valor dos índices de domínio.



Vulnerabilidade económica

O domínio Vulnerabilidade económica ocupa o terceiro lugar dos que apresentam a evolução mais desfavorável ao longo do período em estudo, refletindo os valores francamente baixos dos indicadores da pobreza. A generalidade dos indicadores decresceu de forma menos pronunciada até 2010 e de forma abrupta nos três anos seguintes. No entanto, registaram-se evoluções positivas a partir de 2014, devidas sobretudo à redução da taxa de privação material, da taxa de intensidade de pobreza e da intensidade laboral muito reduzida. A partir desse ano até 2019, ano em que se iniciaram novos decréscimos, todos os indicadores deste domínio apresentaram uma evolução favorável.

Figura 5. Vulnerabilidade económica e respetivos indicadores



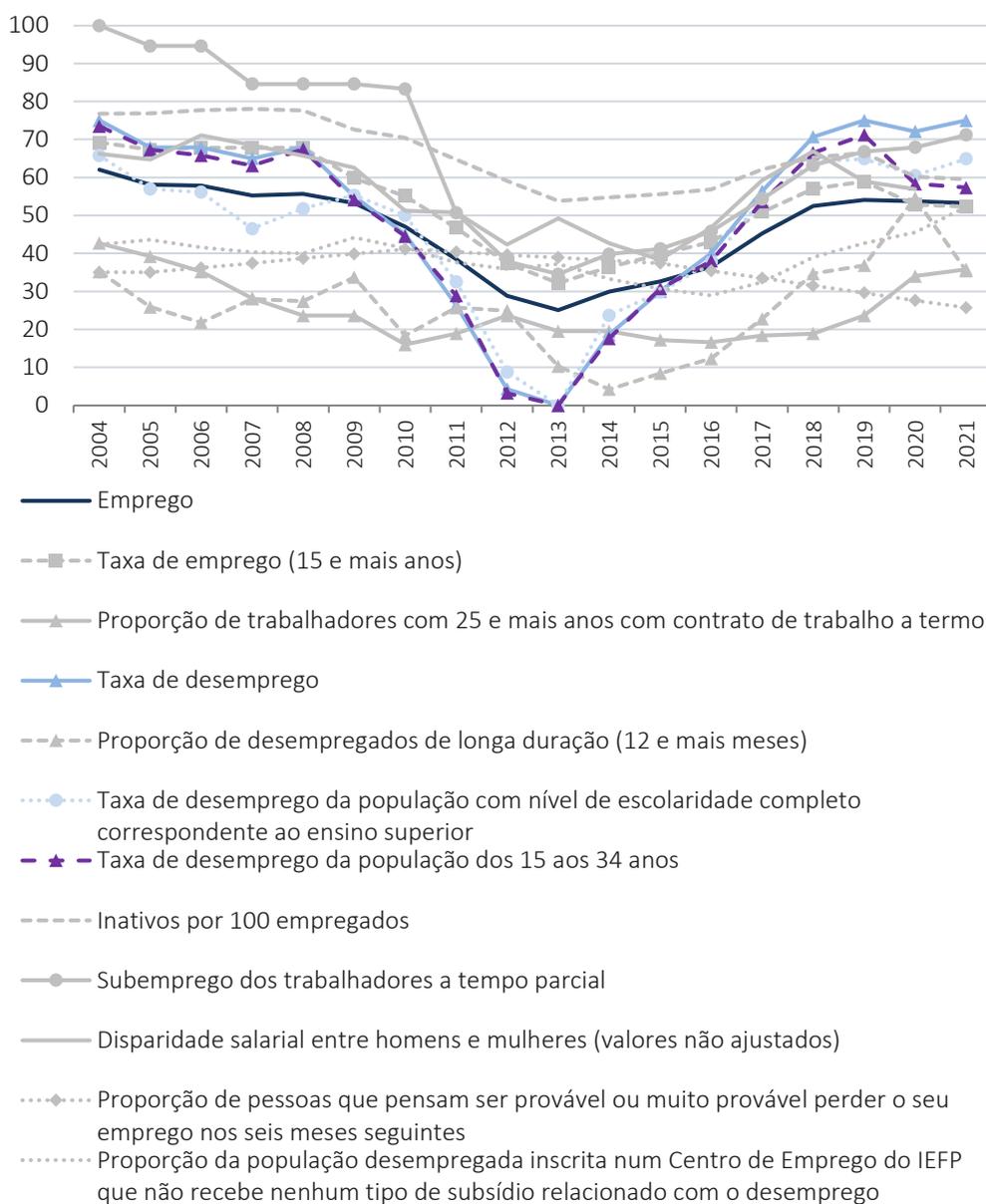
Emprego

O domínio Emprego é a componente do bem-estar com evolução mais desfavorável, quando se considera todo o período 2004-2021. No entanto, se se considerar apenas o período posterior a 2012, é o domínio que apresenta a variação positiva mais pronunciada. Para esta evolução, quer na fase descendente até 2013, quer na fase



ascendente a partir desse ano, contribuíram sobretudo os indicadores das taxas de desemprego da população ativa, jovem e com nível de educação superior.

Figura 6. Emprego e respetivos indicadores



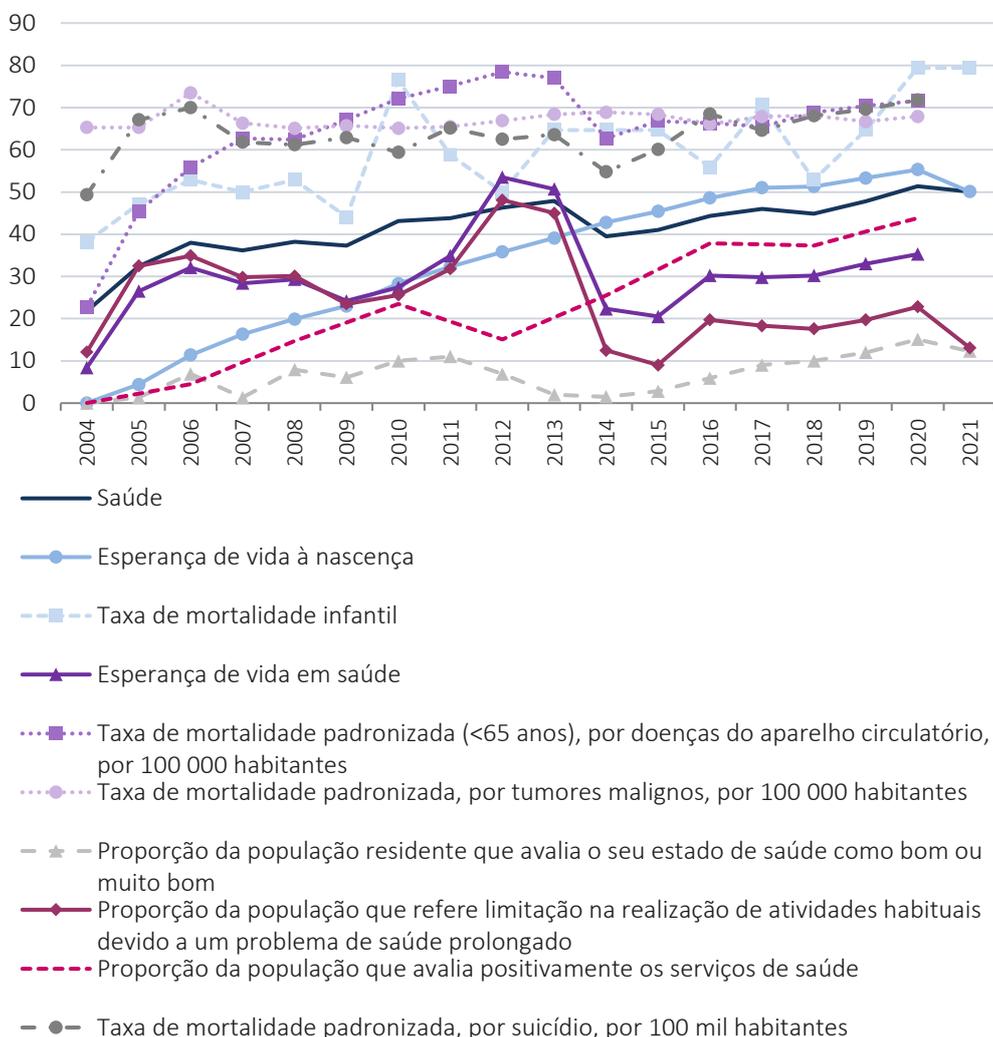


3. Qualidade de Vida

Saúde

Estima-se que o domínio da Saúde, ocupe o terceiro lugar relativamente aos sete domínios que constituem a perspetiva da Qualidade de Vida, em termos de evolução favorável, no período 2004-2019. Esta evolução foi muito acentuada até 2006, mais suave desse ano até 2013, decresceu em 2014 (devido sobretudo à evolução fortemente negativa da população que refere limitação na realização de atividades habituais devido a um problema de saúde prolongado e da esperança de vida em saúde) e voltou a crescer a partir daí. A esperança de vida à nascença, a avaliação positiva dos serviços de saúde, a mortalidade por doenças do aparelho circulatório e a mortalidade infantil foram os indicadores que apresentaram uma evolução mais favorável do que a do índice de domínio.

Figura 7. Saúde e respetivos indicadores





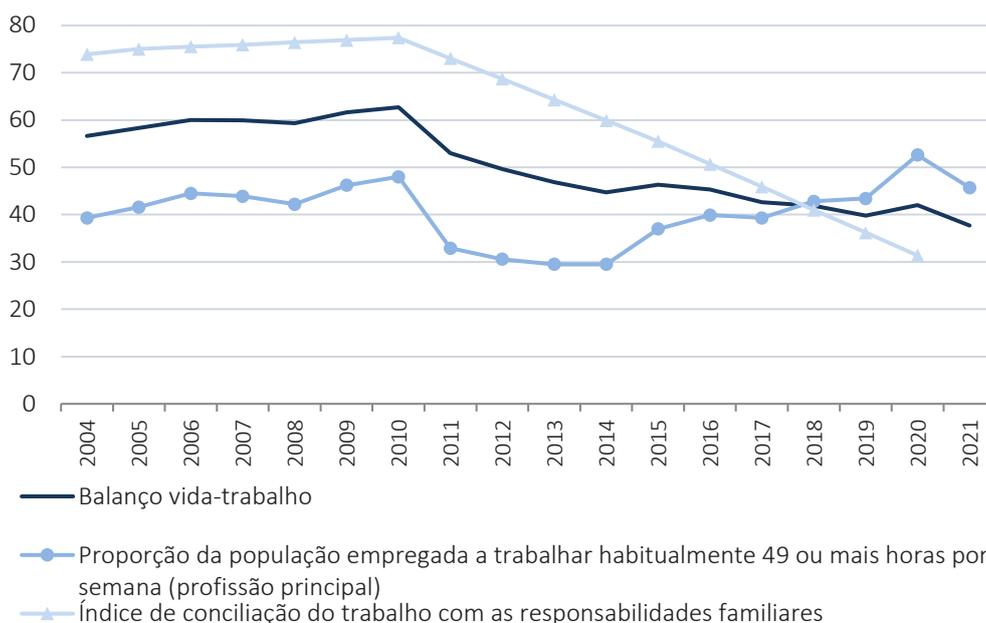
Noutra perspetiva, distinta da análise da evolução dos indicadores, a qual reflete o posicionamento de Portugal face aos países tomados como referência, refira-se o valor elevado e, portanto, positivo em termos de bem-estar, uma vez que estes índices têm polaridade negativa, dos índices da mortalidade por tumores malignos e por doenças do aparelho circulatório³. Na posição oposta, observam-se os valores baixos do índice de teor subjetivo relativo à população que avalia o seu estado de saúde como bom ou muito bom.

Balanço vida-trabalho

A capacidade de conciliação entre o tempo dedicado ao trabalho e as outras vertentes da vida pessoal, como a família, os amigos ou o lazer em geral, é um importante fator de caracterização do bem-estar.

A conciliação vida-trabalho apresentou uma evolução positiva até 2010. A partir deste ano tem vindo a diminuir. Esta diminuição resulta do movimento de sentido oposto dos seguintes indicadores: a evolução desfavorável do índice de conciliação do trabalho com as responsabilidades familiares, que não foi suficientemente compensada pela melhoria, a partir de 2014, do desempenho do indicador relativo aos trabalhadores que trabalham mais de 49 horas por semana.

Figura 8. Balanço vida-trabalho e respetivos indicadores



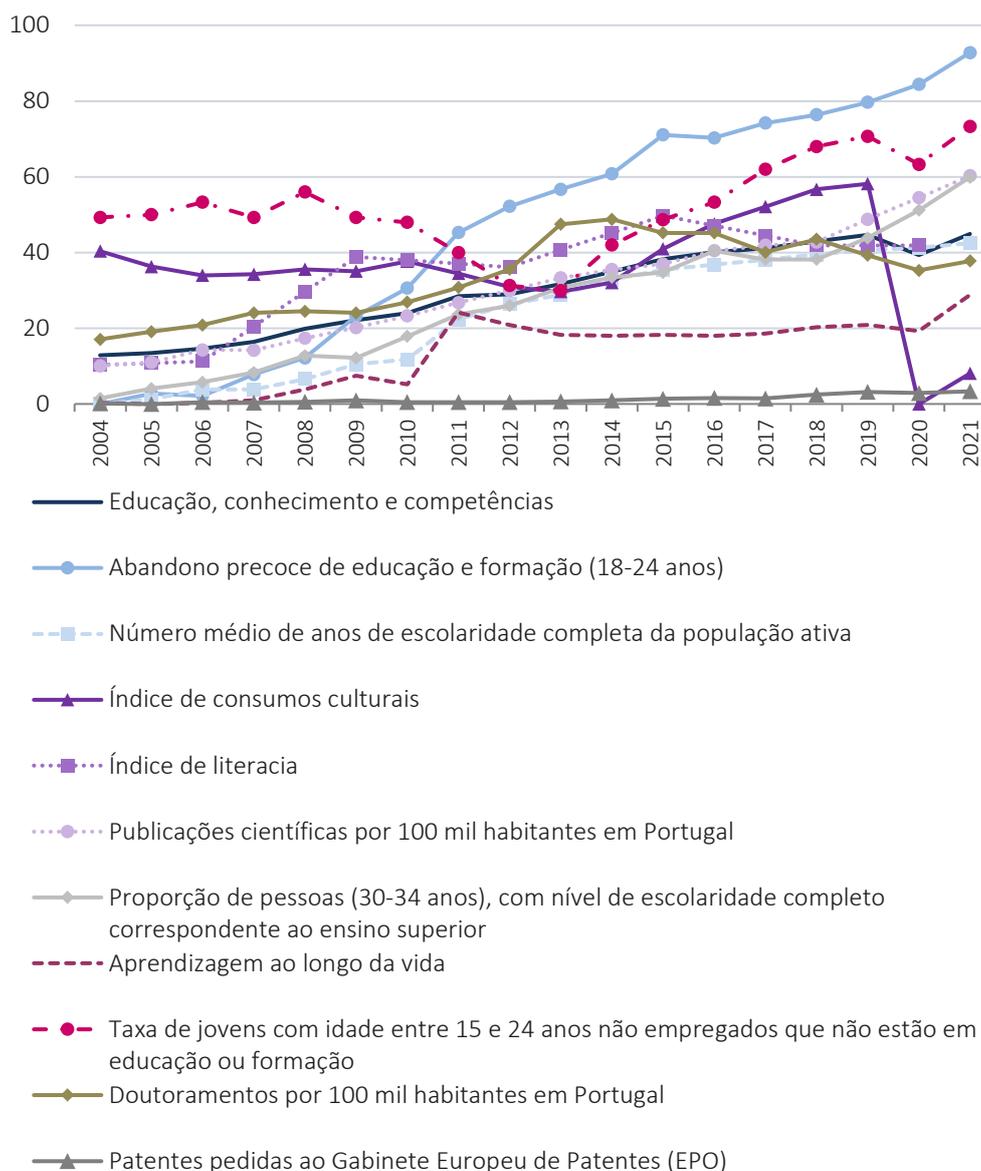
³ O incremento dos índices significa sempre uma melhoria do bem-estar e o seu decréscimo um agravamento do bem-estar. Por exemplo, o decréscimo do índice de Vulnerabilidade económica significa um agravamento da vulnerabilidade económica e, portanto, do bem-estar. Quando um indicador ou um índice tem polaridade negativa, como sucede com os índices de mortalidade, um valor baixo para a mortalidade traduz-se num valor elevado do índice e vice-versa.



Educação, conhecimento e competências

O domínio da Educação foi a componente do bem-estar com o segundo melhor desempenho. Este índice teve uma evolução positiva durante todos os anos do período, com exceção de um decréscimo em 2020 que se estima tenha sido totalmente recuperado em 2021.

Figura 9. Educação, conhecimento e competências e respetivos indicadores



A evolução do indicador do abandono precoce de educação e formação é a principal responsável pelo andamento positivo do índice, seguida pela evolução dos indicadores relativos à proporção de pessoas (30-34 anos) com nível



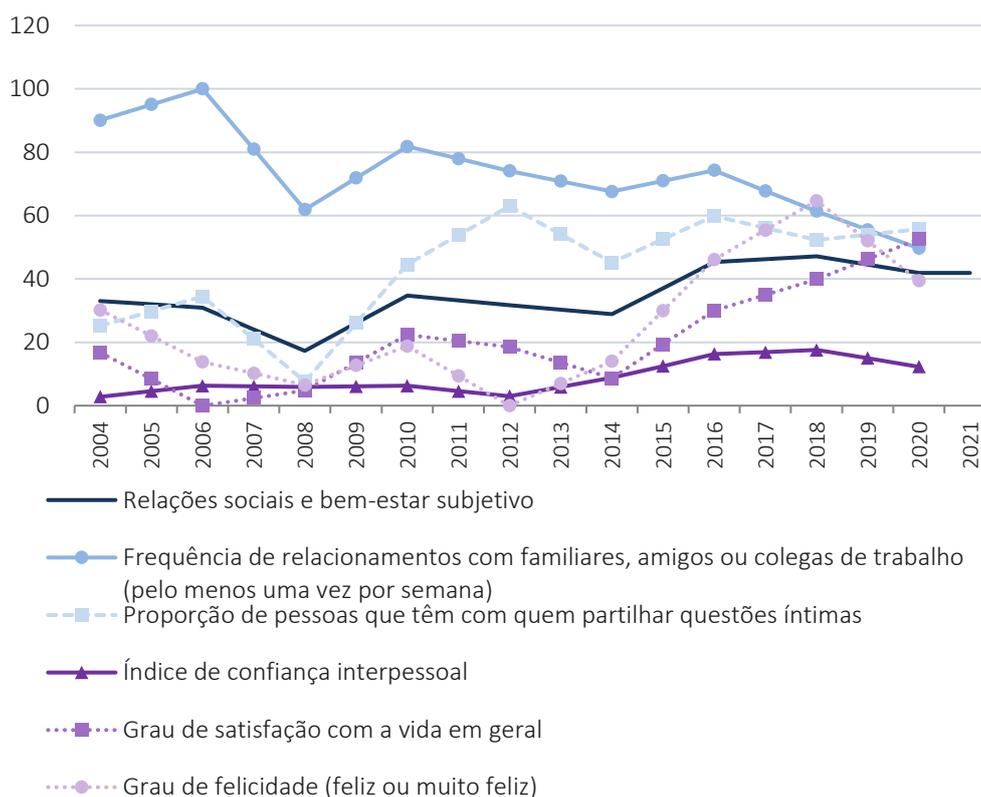
de escolaridade completo correspondente ao ensino superior e do número médio de anos de escolaridade completa da população ativa. Destaca-se igualmente a evolução positiva das publicações científicas.

Destaca-se pela negativa, com valores muito reduzidos em todo o período, embora crescentes, o indicador sobre patentes. Refira-se também a evolução do indicador relativo aos doutoramentos, que depois duma evolução positiva até 2014, tem vindo a diminuir a partir daí, embora com oscilações. O decréscimo abrupto do índice de atividades culturais em 2020 resulta evidentemente da conjuntura pandémica então vivida.

Relações sociais e bem-estar subjetivo

A variação do índice no período 2004-2020, no domínio das Relações sociais e bem-estar subjetivo, foi positiva, embora com oscilações (decréscimo entre 2006 e 2008, 2010 e 2014, e 2018 a 2020). A variação favorável registada a partir de 2014 deve-se sobretudo à evolução do grau de felicidade e da satisfação com a vida em geral. Independentemente da análise da sua contribuição para a evolução do índice, salientam-se os valores praticamente sempre reduzidos do índice de confiança interpessoal e os valores sempre elevados, embora apresentando uma tendência decrescente, dos relacionamentos com familiares, amigos ou colegas de trabalho.

Figura 10. Relações sociais e bem-estar subjetivo e respetivos indicadores





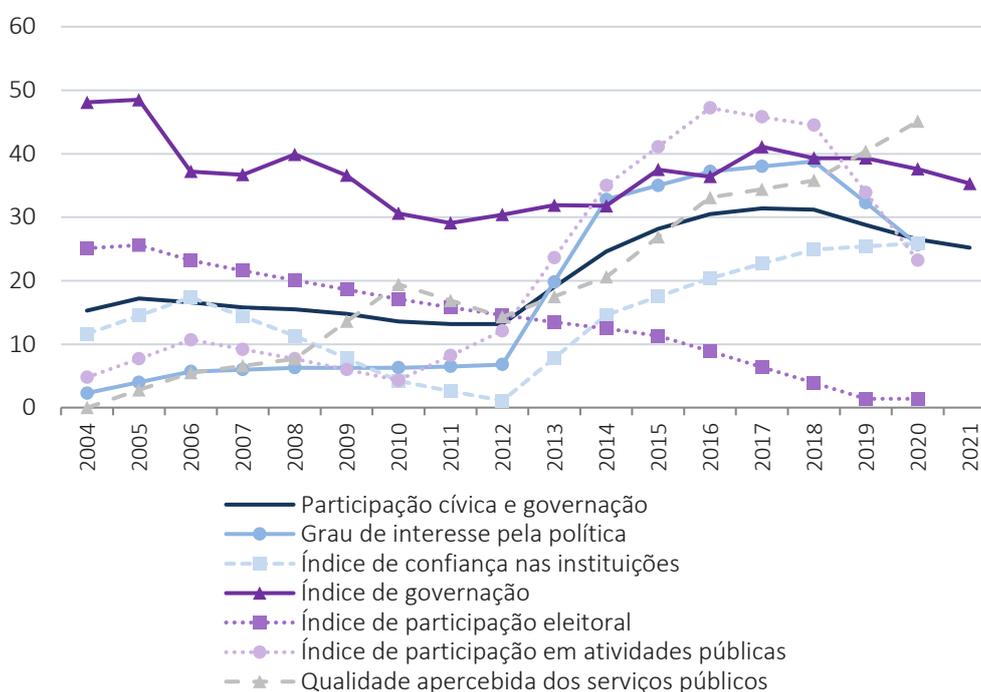
Participação cívica e governação

Este domínio decresce de forma suave até 2011 e cresce de 2012 até 2017, ano a partir do qual tem vindo a apresentar uma evolução negativa.

A evolução positiva posterior a 2012 resulta da evolução de todos os indicadores do domínio, com exceção do índice de governação, que cresce apenas ligeiramente, e da participação eleitoral, que diminuiu durante todo o período.

Uma nota positiva para o índice de governação, que assume, quase sempre no período, valores mais elevados do que os dos restantes indicadores. Uma nota negativa para o índice de participação eleitoral, que tem decrescido quase linearmente durante todo o período, assumindo no seu final valores mínimos por comparação com o grupo de países de referência.

Figura 11. Participação cívica e governação e respetivos indicadores



Segurança pessoal

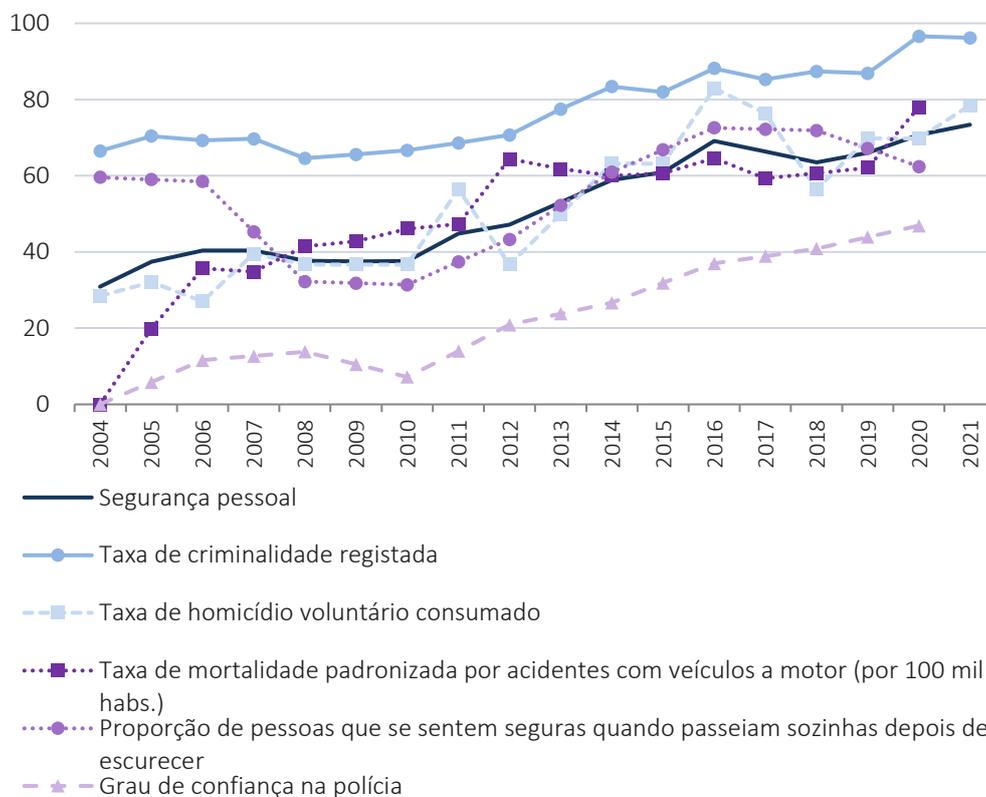
A Segurança pessoal permanece o domínio com evolução positiva mais pronunciada entre os dez índices constituintes do IBE.

A variação deste domínio é tendencialmente positiva, embora com dois decréscimos pronunciados entre 2007 e 2009 e 2016 e 2018.



Todos os indicadores apresentam uma evolução positiva. Salientam-se os relativos à mortalidade em acidentes com veículos a motor, a taxa de homicídio e, com menor relevo, o indicador de confiança na polícia.

Figura 12. Segurança pessoal e respetivos indicadores



Igualmente, deve ser salientada a importância do indicador relativo à criminalidade, que assume valores muito elevados ao longo do período, contribuindo assim para valores mais elevados do índice de Segurança pessoal.

Ambiente

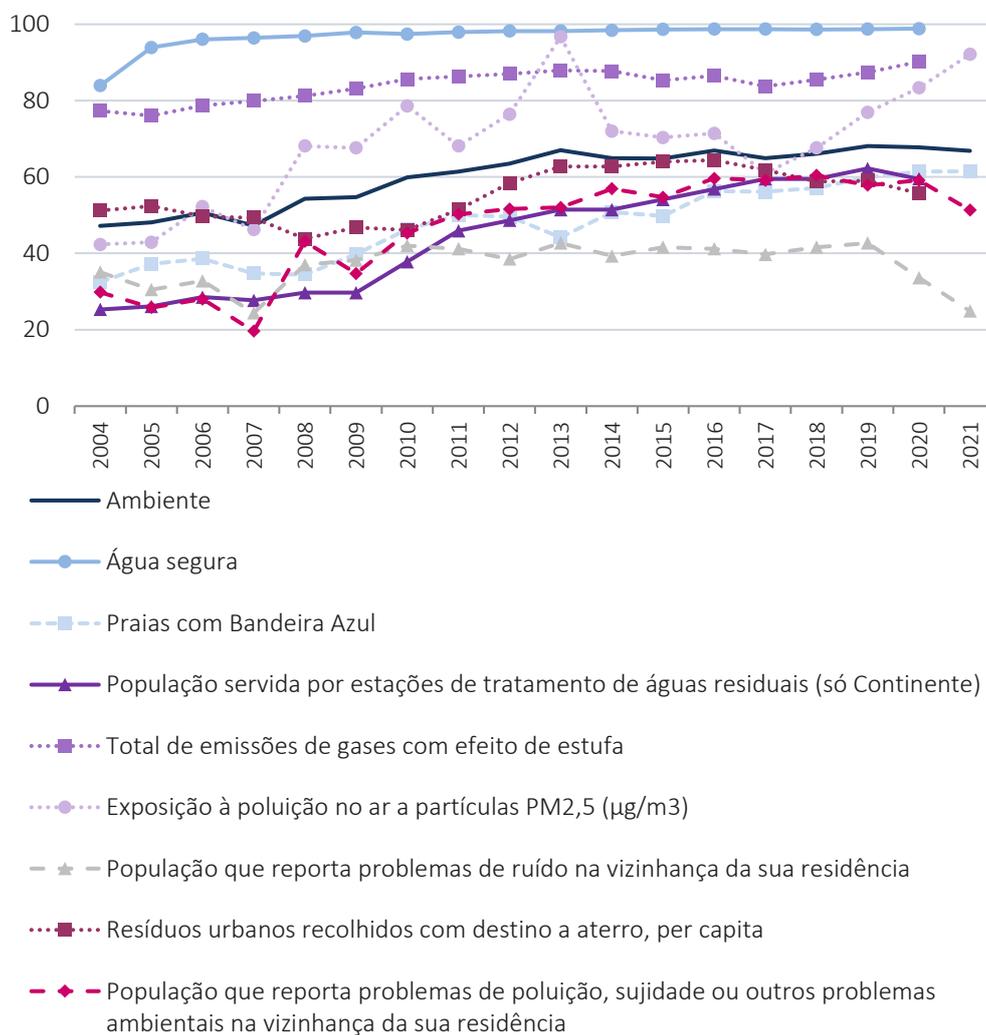
O domínio do Ambiente apresenta uma evolução com tendência positiva, embora com pequenas flutuações, como um ligeiro decréscimo no ano de 2007. Apresentou um crescimento tendencialmente contínuo até 2013, ano a partir do qual praticamente estagnou.

O indicador com maior contributo na evolução positiva do índice foi a variação da população servida por estações de tratamento de águas residuais. Com contribuições positivas, embora menores, é possível apontar o caso da evolução de indicadores como a população que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência, a exposição à poluição do ar e as praias com Bandeira Azul.



Nos últimos anos, destaca-se a evolução francamente positiva da exposição à poluição do ar (a partir de 2017) e a evolução negativa da população que reporta problemas de ruído (a partir de 2019).

Figura 13. Ambiente e respetivos indicadores



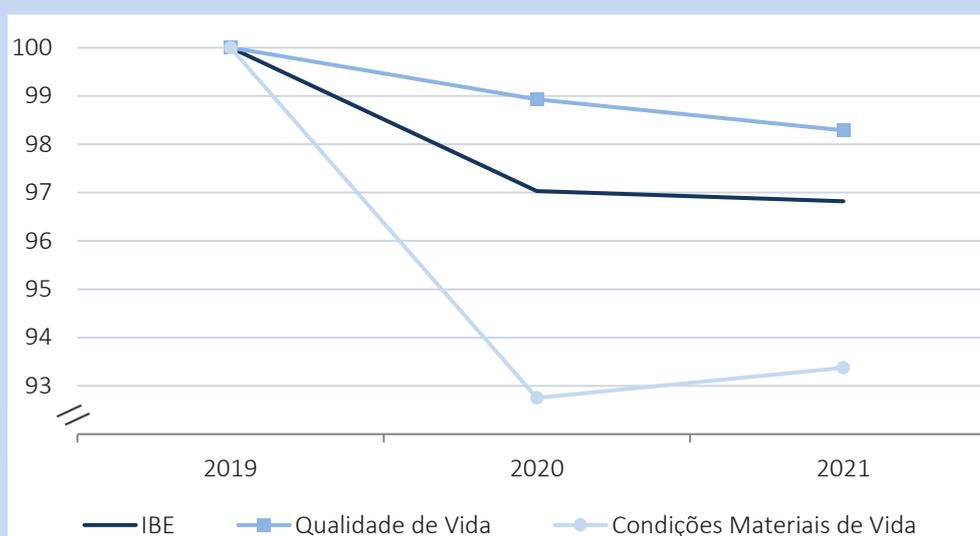
Refiram-se, por fim, os valores sempre muito elevados ao longo do período, dos indicadores relativos à água segura e total de emissões de gases com efeito de estufa.



Alguns resultados relacionados com o impacto da pandemia COVID-19

A pandemia COVID-19 afetou a evolução de alguns indicadores e índices entre 2019 e 2021⁴.

Figura 14. Índice de Bem-estar global e por perspetivas, 2019-2021

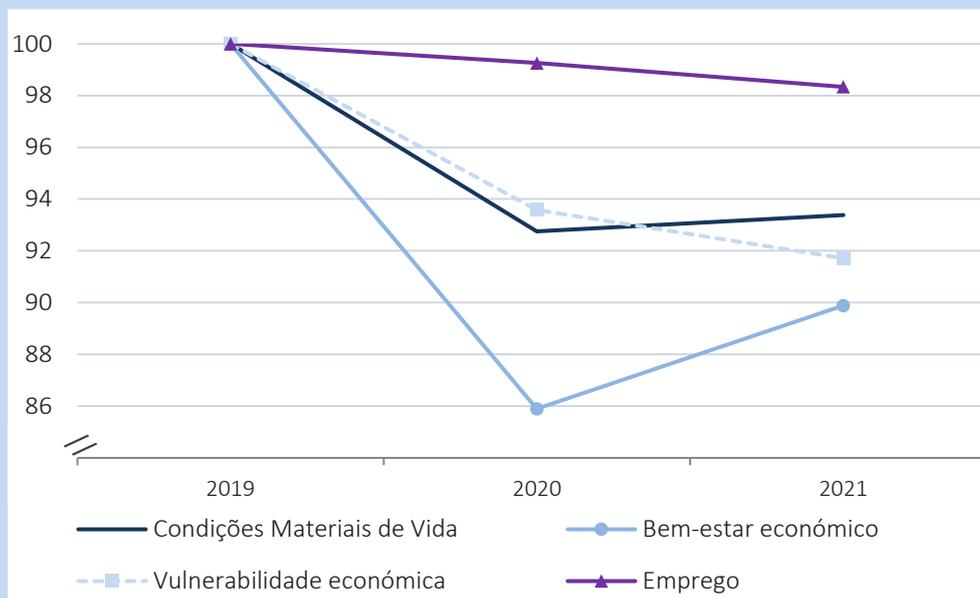


Comparando a evolução das duas grandes perspetivas do Bem-estar, verifica-se que foram as Condições Materiais de Vida que apresentaram o maior decréscimo em 2020, tendo recuperado ligeiramente em 2021, contrariamente ao que sucedeu com a perspetiva da Qualidade de Vida que não recuperou em 2021.

⁴ Nem todos os indicadores apresentam valores em 2021. Como é referido na Nota metodológica, foi realizada uma projeção desses indicadores para 2021, sendo apenas divulgado o valor dos índices de domínio.



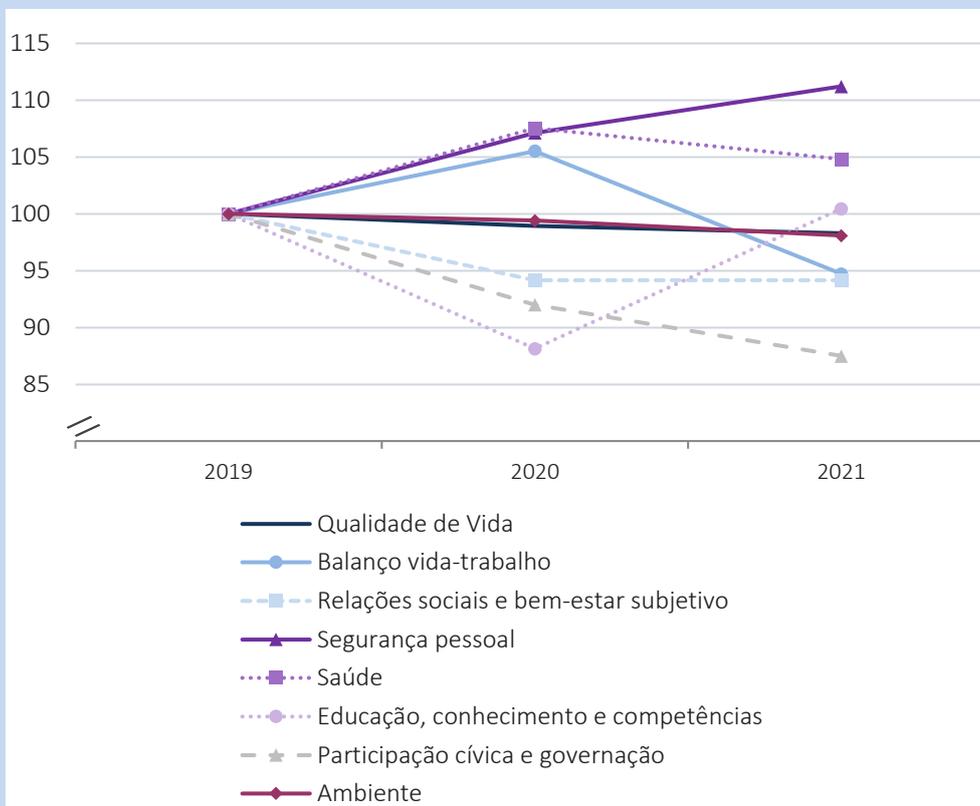
Figura 15. Condições Materiais de Vida e respetivos domínios, 2019-2021



Todos os índices dos domínios da perspetiva das Condições Materiais de Vida decresceram em 2020. O domínio do Bem-estar económico foi o que apresentou a evolução mais negativa, mas também é o que se estima ter mais recuperado em 2021. Contrariamente, o domínio da Vulnerabilidade económica foi o único domínio que não recuperou em 2021.



Figura 16. Qualidade de Vida e respetivos domínios, 2019-2021



Relativamente à perspetiva da Qualidade de Vida, em 2020 decresceram apenas os índices dos domínios da Educação, Participação cívica e governação e Relações sociais e bem-estar subjetivo.

A análise da evolução, entre 2019 e 2020, por indicador permite identificar os cinco mais afetados pela pandemia COVID-19: por ordem e a grande distância dos restantes indicadores, está o índice de consumos culturais, a taxa de intensidade de pobreza, a taxa de risco de pobreza, a desigualdade na distribuição do rendimento e o índice de participação em atividades públicas.



NOTA METODOLÓGICA

O Índice de Bem-estar (IBE) é um estudo estatístico de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. As variáveis que integram a construção do IBE provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional, do Sistema Estatístico Europeu, do Banco Mundial e outros.

Do ponto de vista concetual, as Condições Materiais de Vida das famílias e a Qualidade de Vida foram identificadas como perspetivas essenciais na avaliação da evolução do bem-estar. Neste contexto, procurou-se que cada perspetiva fosse representada com indicadores, os quais podem ser consultados nos Quadros em Anexo, agrupados em domínios de análise.

Na perspetiva das **Condições Materiais de Vida** foram considerados três domínios de análise que agregam 26 indicadores:

Bem-estar económico – através da avaliação das possibilidades correntes e futuras de consumo, da realização do bem-estar material e da desigualdade de distribuição de rendimento;

Vulnerabilidade económica – através da medição da pobreza monetária, da privação material, do endividamento e da vulnerabilidade da habitação;

Emprego – através da caracterização da participação e inclusão social, da vulnerabilidade do trabalho, da disparidade salarial segundo o sexo, e da qualidade do trabalho.

Na perspetiva de **Qualidade de Vida**, foram considerados sete domínios de análise que agregam 45 indicadores:

Saúde – através dos indicadores-resultado na saúde e da avaliação da prestação de cuidados de saúde;

Balanço vida-trabalho – através da avaliação da conciliação do tempo afeto à família e ao trabalho e da avaliação subjetiva do balanço vida-trabalho;

Educação, conhecimento e competências – através da caracterização da educação formal, da aprendizagem ao longo da vida, da qualidade de educação e nível de competências adquiridas e da produção de conhecimento e inovação;

Segurança pessoal – através da avaliação da criminalidade e da avaliação subjetiva da segurança pessoal;

Participação cívica e governação – através da avaliação da participação cívica e política e da confiança nas instituições;

Relações sociais e bem-estar subjetivo – através da avaliação do bem-estar subjetivo social e do bem-estar subjetivo individual, dimensões que pela sua especificidade não serão objeto de análise conjunta;

Ambiente – através da avaliação de qualidade da água e do ar, da intensidade apercebida de ruído, da análise do destino final dos resíduos e da avaliação subjetiva da qualidade ambiental.

Parte destes 71 indicadores, fixados após uma análise de coerência do conjunto de indicadores em cada domínio, correspondem à agregação de indicadores de segundo nível.

As variáveis tomadas em cada domínio vêm expressas em diferentes unidades de medida, amplitudes e escalas. O método adotado para a sua normalização foi o método min-max.



Cada indicador tem uma polaridade positiva ou negativa. Se um indicador tiver uma polaridade positiva, como a taxa de emprego, tem uma relação direta com o bem-estar. Se tiver uma polaridade negativa, como sucede com a taxa de desemprego, tem uma relação inversa com o bem-estar: quando o desemprego cresce, o bem-estar diminui.

Neste método, cada indicador com polaridade positiva e para cada ano, é calculado a partir do rácio da diferença entre o valor desse indicador de base e o valor mínimo, e a amplitude total do valor do indicador no período considerado. No caso de o indicador ter polaridade negativa, o resultado da normalização é o complemento para a unidade obtido no rácio anteriormente referido. Os valores obtidos nestas operações são multiplicados por 100.

Os valores máximos e mínimos utilizados para normalizar cada um dos indicadores são obtidos a partir dos dados relativos ao mesmo indicador para um conjunto de países de referência relativamente ao período em análise: Dinamarca, Finlândia, Suécia, Áustria, Bélgica, Alemanha, França, Luxemburgo, Holanda, Irlanda, Reino Unido, Itália, Malta e Espanha. Para a definição do grupo de países de referência usou-se uma tipologia de países elaborada pelo Eurofound para análise da Qualidade de Vida na Europa. Isto significa que a importância atribuída aos indicadores, após reescalonamento, reflete o posicionamento de Portugal em relação a esse conjunto de países. A identificação e exclusão de outliers (exceto quando outlier é Portugal), foi realizada previamente à determinação dos máximos e mínimos definitivos.

Cada indicador normalizado varia entre 0 e 100. Quanto mais próximo estiver de 100, mais se aproxima do valor máximo que esse indicador assume, em todo o período em análise, no conjunto dos países de referência. Pelo contrário, se se situar próximo de 0, aproxima-se do valor mínimo para esses países.

Todos os indicadores e índices de domínio têm a mesma ponderação. As funções de agregação utilizadas foram a média aritmética, no caso da agregação dos indicadores em cada índice de domínio, e média geométrica, no caso da agregação dos domínios por perspetiva, e dos domínios no IBE.

A projeção de cada domínio para o ano $t+1$ resulta das projeções dos indicadores desse domínio. A partir de cada indicador para o qual o valor para o ano $t+1$ é desconhecido, foi realizada uma projeção através de um alisamento exponencial, com base no método de Holt, utilizando um parâmetro de alisamento $\alpha=0,98$ dado que se pretende atribuir maior importância aos anos mais recentes na projeção.

As opções metodológicas subjacentes à conceção e operacionalização do IBE encontram-se descritas no Documento Metodológico disponível em www.ine.pt, na opção Metainformação.

ARREDONDAMENTOS

Eventuais cálculos efetuados a partir dos valores publicados, podem apresentar diferenças por arredondamentos de casas decimais.

BIBLIOGRAFIA

Auke Rijpma; Michail Moatsos; Martijn Badir; Hans Stegeman. (2017). *Netherlands beyond a GDP: A Wellbeing Index*. unpublished, Munich Personal RePEc Archive, Munich. Disponível em <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/78934>



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÍSTAQUE

COIN - Competence Centre on Composite Indicators and Scoreboards, https://ec.europa.eu/knowledge4policy/composite-indicators_en

Eurofound. (2014). *Developing a country typology for analysing quality of life in Europe*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Giovannini, E., Nardo, M., Saisana, M., Saltelli, A., Tarantola, A., & Hoffman, A. (2008). *Handbook on constructing composite indicators: methodology and user guide*. Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD).

Stiglitz, J. E., Sen, A., & Fitoussi, J.-P. (2009). *Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress*.